

As apreensões do Planalto

Haroldo Hollanda

Segundo informações de influentes políticos do PDS com acesso ao Palácio do Planalto, dois temas dominaram as atenções do Governo no dia de ontem: o comício de Goiânia, onde foi registrada uma forte presença de pavilhões vermelhos de organizações políticas que atuam na clandestinidade, assunto que mereceu rápido mas expressivo comentário restritivo por parte do ministro Leitão de Abreu, em entrevista publicada pelos jornais de ontem, e o comício de Rondônia, onde o deputado Paulo Maluf e o presidente Figueiredo foram alvo de vaias por parte de populares. A entrevista do senador Moacir Duarte, do PDS, que os jornais de hoje publicam, retrata — segundo destacado político governista — as apreensões dominantes no Palácio do Planalto com o chamado revanchismo político, em função da influência que grupos de esquerda poderão exercer no Governo Tancredo Neves, na hipótese de sua vitória.

Quanto às vaias dirigidas ao deputado Paulo Maluf e ao presidente Figueiredo em Rondônia elas serviram de tema e motivações aos grupos que dentro do Governo continuam insistindo na necessidade de uma revisão do atual processo da sucessão presidencial, alegando-se que o ex-governador paulista já não desfrutaria mais de nenhuma condição para vencer o ex-governador Tancredo Neves como candidato à presidência da República. Na hipótese de revisão do quadro da sucessão presidencial, com a eventual retirada de cena do deputado Paulo Maluf, admite-se que três soluções poderiam se caracterizar para efeito de exame e viabilidade de uma nova candidatura do PDS. Os nomes em questão seriam os do ministro Leitão de Abreu e dos deputados Nelson Marchezan e Magalhães Pinto. Aliás, políticos do PDS informam que o ex-governador Tancredo Neves é hoje o maior interessado na manutenção de Maluf no páreo político, em desdobramento pois a retirada da disputa do nome do ex-governador paulista acarretaria a criação de uma situação de extrema instabilidade política, capaz de provocar modificações profundas no desfecho da luta em torno da sucessão presidencial. No entanto, políticos da Frente Liberal do PDS reafirmam que pensar a esta altura numa revisão do presente quadro da sucessão presidencial seria cuidar da hipótese remota, sem nenhuma chance de êxito. A mesma opinião têm os políticos ligados ao deputado Paulo Maluf, os quais continuam a expressar plena confiança na vitória do seu candidato.

A reunião de ontem no Palácio do Planalto do presidente Figueiredo com os ministros militares teve por finalidade, de acordo com impressões transmitidas por políticos do PDS, fazer uma avaliação global da atual conjuntura política. Teriam sido examinadas nessa ocasião não só a realização do comício de Goiânia, bem como as vaias sofridas pelo Presidente e pelo candidato do PDS em Rondônia. Outro assunto que naturalmente não deve ter escapado a uma análise dos presentes: se por motivos médicos se constatar a necessidade de uma intervenção cirúrgica em Figueiredo, o vice-presidente Aureliano Chaves será convocado a substituir o presidente Figueiredo. Políticos do PDS que dispõem de boas informações da área militar acrescentam que impondo-se a necessidade de uma licença do presidente Figueiredo para tratamento de saúde a sua substituição pelo vice-Presidente se fará dentro das normas estabelecidas na Constituição, sem nenhuma interrupção na normalidade constitucional.

Grupos malufistas exaltados e inconformados continuam a pregar e a insistir na necessidade de se promover a expulsão das fileiras do PDS de todos aqueles políticos que aderiram à Frente Liberal do PDS, como Marco Maciel, Jorge Bornhausen, Guilherme Palmeira, etc, etc. Seriam mais de sessenta parlamentares a serem expulsos, entre deputados e senadores já comprometidos com Tancredo. "Se isso viesse a suceder — constatava influente personalidade do PDS — iríamos provocar a própria desestabilização da candidatura Maluf, pelo clima de radicalização que passaria a imperar no meio político...